

Cientistas confirmam que não houve pausa no aquecimento global entre 1998 e 2014

5 de Janeiro, 2017

Um documento divulgado na quarta-feira negou a existência de uma alegada pausa no aquecimento global entre 1998 e 2014, confirmando um estudo controverso sobre as temperaturas dos oceanos datado de 2015, refere hoje a agência Lusa.

No estudo agora publicado na revista científica *Science Advances*, os cientistas da Universidade da Califórnia, nos EUA, e da Universidade de York, no Reino Unido, corroboraram os resultados do relatório de 2015 da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA, na sigla em inglês). O estudo da norte-americana NOAA tinha demonstrado que a teoria de que teria havido um hiato no aquecimento global estava errada, devendo-se apenas a uma alteração do método de medição das temperaturas da superfície do mar, que passou a ser através de boias e não de navios.

Segundo a agência norte-americana, as boias registam temperaturas ligeiramente mais baixas do que os sistemas antigos, baseados em barcos, pelo que a mudança de método tinha escondido algum do aquecimento real no período entre 1998 e 2014. A conclusão provocou então a indignação de alguns cientistas, que insistiram ter havido de facto um “hiato no aquecimento global” e de críticos que consideram o aquecimento global uma farsa.

A Câmara dos Representantes, nos EUA, controlada pelo partido Republicano, pediu mesmo aos cientistas da NOAA que fornecessem aos legisladores as suas trocas de correspondência sobre a investigação. A agência estatal aceitou disponibilizar dados e responder a questões científicas, mas recusou-se a disponibilizar os emails dos autores do estudo, uma decisão aplaudida pelos cientistas, que temiam interferência política.

“Os nossos resultados mostram que essencialmente a NOAA acertou, não estavam a cozinhar os resultados”, disse Zeke Hausfather, autor principal do novo estudo agora publicado.

Num relatório publicado em setembro de 2013, o Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas concluiu que o aquecimento global médio entre 1951 e 2012 tinha sido de 0.12 graus centígrados por década, mas entre 1998 e 2012 tinha ficado nos 0,07 graus centígrados, indicando um “hiato no aquecimento global”.

A análise de 2015 da NOAA, ajustada para corrigir o desvio provocado pelas medições com boias, concluiu que não havia um abrandamento detetável no aquecimento nos últimos 15 anos.

No artigo publicado então na revista *Science*, os cientistas da NOAA

escreveram que os oceanos tinham de facto aquecido 0,12 graus Celsius por década desde 2000, quase o dobro da estimativa original de 0,07 graus. Os novos números levaram a taxa de subida da temperatura do oceano a ficar em linha com as estimativas para os 30 anos anteriores, entre 1970 e 1999.

O novo estudo usa dados independentes de satélites e flutuadores Argo, um sistema mundial de localização e recolha baseado em satélites, assim como de boias. A temperatura da superfície dos oceanos tem sido reconhecida como um indicador do aquecimento global e os dados recolhidos em diversas medições têm registado consistentemente uma taxa crescente de aquecimento.